

## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Por Dengue Em Crianças Indígenas Entre 2023-2024: Um Desafio Para Saúde Pública Brasileira

**Autores:** SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), KAROLINA GARCIA JACOB DE SOUSA SANTOS (UNICEPLAC), FELIPE FERREIRA PONTES AMORIM (UNICEPLAC), MARINA MICHALSKI OLIVEIRA ONOYAMA (UNICEPLAC), BRENDA CARRION TOMÁS (UNICEPLAC), JORDANA GOLDFELD (UNICEPLAC), MARIA EDUARDA OLIVEIRA DA COSTA (UNICEPLAC), WANDERSON KLEBER DE OLIVEIRA (UNICEPLAC), RENATO RESENDE MUNDIM (UNICEPLAC)

**Resumo:** A dengue é um desafio para a saúde pública brasileira, especialmente em populações vulneráveis como as comunidades indígenas. A incidência quase 3 vezes maior de doenças infecciosas relacionadas à mortalidade na população pediátrica indígena destaca a urgência de análises para a promoção em saúde. Determinar a taxa de mortalidade na população pediátrica indígena e identificar fatores predisponentes, visando aprimorar ações de saúde no combate à dengue. Estudo transversal de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), referente ao intervalo entre novembro de 2023 e maio de 2024. Incluiu-se dados sobre a mortalidade entre indígenas, com exclusão de casos fora do período de sazonalidade da dengue. Análise da evolução (variável dependente) em relação à raça, sexo e óbito. Foi calculada a razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e erro alfa de 0,05. Foram encontrados 2.871.114 casos prováveis de dengue. Os potenciais vieses são viés de informação e de confusão. Estudo com dados secundários, desidentificados, dispensada de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Do total de registros, 0,25% (7.184) são indígenas, dos quais 0,33% (1.915) são crianças de 0 a 12 anos e 0,35% (1.477) adolescentes. Pacientes de até 18 anos (47,2%) e do sexo feminino (57,4%) foram os mais afetados. Segundo o perfil clínico, 1,76% (127) dos casos apresentaram sinais de alarme e 0,25% (18) foram graves. Apesar da baixa taxa de mortalidade por dengue (0,4%), evidenciou-se um índice superior à taxa de cura (0,24%). Nesse sentido, de acordo com os dados da Secretaria de Saúde Indígena, o contingente indígena no Brasil é estimado em cerca de 801.802 pessoas, representando 0,4% da população brasileira. A minoria étnica convive com a falta de saneamento básico, carência de acesso a cuidados básicos de saúde e o acesso precário a condições dignas de vida, resultando na alta prevalência de desnutrição infantil e infecções. Nesse sentido, apesar dos baixos números, comprovou-se uma maior taxa de mortalidade por dengue (0,4%), corroborando com a literatura atual que evidencia as doenças infecciosas e parasitárias como principais causas de morte em indígenas entre 1 e 4 anos (28,4%) e em menores de 1 ano (10,3%). Contribuiu-se, assim, para a prática clínica a evidência de que minoritários étnicos são um fator de risco para a dengue, a qual demanda uma atenção maior à criança indígena nos serviços de saúde. Além disso, abordagens específicas e integradas se fazem cruciais visando a promoção da saúde em um contexto culturalmente sensível, com enfoque no período de sazonalidade da doença. O incentivo à pesquisa, maiores investimentos em setores sociais básicos e a participação ativa das comunidades indígenas também são fundamentais para mitigar os impactos da dengue e promover o bem-estar dessas populações.